

ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA TELEODONTOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL, NO SEGUNDO ANO DA PANDEMIA DE COVID-19

**BRUNA VETTORAZZI LISKOSKI¹; THAIS FREITAS FORMOZO TILLMANN²;
RENAN CAVALHEIRO FREITAS³; ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA⁴**

¹Universidade Federal de Pelotas – brunaviskoski@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – thaisformozo@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – renancavalheirofreitas@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – aemidiosilva@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com o início da pandemia de COVID-19, a odontologia ganhou atenção devido ao risco de contágio e disseminação do vírus Sars-CoV-2 por meio de aerossóis (MEDEIROS et al., 2020). Protocolos de biossegurança foram lançados para garantir maior segurança para os cirurgiões dentistas e serviços que prestam atendimento odontológico (CFO, 2020). No setor público, a Atenção Primária à Saúde (APS) é uma fonte para procedimentos odontológicos para a maioria da população, mas o cenário pandêmico limitou os atendimentos, havendo necessidade de adotar estratégias para reduzir ao máximo o número de casos e infecções de profissionais e pacientes que utilizam as Unidades Básicas de Saúde (UBS) (CABRAL et al., 2020).

Estratégias para a redução da circulação de indivíduos em estabelecimentos de saúde, assim como do contato presencial entre profissional e paciente contribui para a diminuição do risco de disseminação do vírus Sars-CoV-2 nos ambientes (CAETANO et al., 2020). A telessaúde é uma ferramenta de informação e comunicação para troca de dados e informações de saúde, uma estratégia para a melhoria na qualidade do atendimento, ampliação de ações ofertadas pelas equipes e, no momento pandêmico, de segurança contra a contaminação pelo vírus Sars-CoV-2 (CALDARELLI et al., 2016; TEIXEIRA et al., 2018).

A teleodontologia surge a partir da telemedicina como um campo da telessaúde, funcionando através de um compilado de ações como a teleorientação, telemonitoramento, teleinterconsulta e triagem (CARRER et al., 2020). Assim como as demais tecnologias de informação e comunicação, a teleodontologia é uma ferramenta a ser utilizada para a continuidade da assistência e segurança do usuário da APS através de suas ações. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi analisar a utilização da teleodontologia na APS, no Brasil, no segundo ano da pandemia da COVID-19.

2. METODOLOGIA

Estudo de acompanhamento dos cirurgiões-dentistas atuantes nas Unidades Básicas de Saúde (Atenção Primária) do Brasil durante a pandemia de COVID-19. Até o presente momento, foram realizados dois acompanhamentos: baseline (estudo de base) e primeiro acompanhamento. O estudo de base foi realizado entre julho e agosto de 2020 quando no Brasil estava ocorrendo a primeira onda de COVID-19. Foram avaliados 958 cirurgiões-dentistas. Desses,

720 enviaram aceitaram participar de um novo acompanhamento em 2021 (primeiro acompanhamento). O primeiro acompanhamento foi realizado entre 21 de novembro a 22 de dezembro de 2021 quando mais de 60% da população brasileira já tinha recebido as duas doses da vacina contra a COVID-19. Os dados utilizados no presente são do primeiro acompanhamento realizado em 2021.

Para a coleta de dados do estudo foi desenvolvido um questionário autoaplicável online hospedado na plataforma Google Forms a respeito da utilização da teleodontologia em UBS durante o segundo ano da pandemia de COVID-19. A divulgação do estudo foi realizada através de redes sociais com o Instagram @saude.bucal_covid19 e envio de e-mails para cirurgiões-dentistas da APS. Os itens do questionário foram pré-testados com cirurgiões-dentistas que trabalham no serviço público da cidade de Pelotas, mas vinculados aos serviços de atenção secundária (média complexidade).

O desfecho analisado foi a utilização da teleodontologia em UBS durante o segundo ano da pandemia de COVID-19. Informações a respeito do sexo dos respondentes, ter realizado especialização, incluindo a saúde coletiva, região brasileira da UBS onde trabalha, porte populacional do município da UBS, adoção de protocolos pelo município para reduzir risco de COVID-19 e percepção se a teleodontologia permanecerá sendo utilizada após a pandemia foram examinadas como variáveis de exposição no presente estudo.

A análise estatística dos dados foi processada no software Stata® 12.0. Foram feitas análises descritivas, por meio de médias e frequências relativas e absolutas. Também foram realizadas análises bivariadas por meio dos testes qui-quadrado e Exato de Fisher com um nível de significância de 5%. O estudo recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas - Brasil, sob o número 33837220.4.00005317. Os participantes foram esclarecidos quanto aos objetivos do estudo e foi garantido a eles o sigilo das informações prestadas e acesso a uma versão digital do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

416 cirurgiões-dentistas responderam ao questionário, sendo a maioria deles da região sul (54,1%) e do sexo feminino (74,5%). Os cirurgiões-dentistas que trabalham na APS, a maioria, fez algum curso de especialização (77,4%). Quando perguntado especificamente sobre o título de especialista em saúde coletiva aos dentistas que responderam ter feito alguma especialização, 74,6% (n=238) relataram ter a especialidade.

Quanto à teleodontologia, a implementação de alguma ferramenta foi observada em 101 respostas (24,3%). Das modalidades implementadas, a maior frequência foi para o teleorientação (n=77).

Quando comparados às variáveis de exposição com o desfecho do estudo, observou-se associações positivas com a implementação da teleodontologia com maior frequência para cirurgiões-dentistas mulheres ($p=0,049$), que realizaram especialização em saúde coletiva ($p=0,002$), que trabalhavam na região Sul do Brasil ($p<0,001$), de municípios com maior porte populacional ($p<0,001$) e que adotaram algum protocolo para reduzir o risco da COVID-19 ($p<0,001$).

A execução da teleodontologia pela APS no município depende de fatores tecnológicos, uma equipe de profissionais atuantes capazes para desempenhar a ação e recurso público para a instalação da teleodontologia na saúde pública (GURGEL-JUAREZ et al., 2022).

A adoção de protocolos para reduzir o risco de contaminação pelo vírus Sars-CoV-2 pelo município foi observado em 67,1% dos casos. Desses, 29,7% implementaram a teleodontologia na UBS. A teletriagem integra as ações da teleodontologia, podendo contribuir para minimizar casos de COVID-19 em ambientes de saúde e minimizar a redução de atendimentos odontológicos devido à pandemia (DANIGNO et al., 2022).

Para um bom funcionamento da unidade e o desenvolvimento das ações de telessaúde é imprescindível que recursos humanos estejam a par do funcionamento da tecnologia. Profissionais da saúde especializados em saúde coletiva reconhecem a importância e necessidade de aprimoramento para melhor atuar na área. Serviços bem organizados, estruturados e orientados, onde os profissionais estão engajados com o funcionamento, contribuem para melhorar a atenção, apresentam impactos positivos na saúde da população, aumentam a eficiência do sistema e conseguem atuar melhor em momentos de crise (STURMER et al., 2020).

Em relação a implementação de alguma ferramenta da teleodontologia na UBS, a modalidade da teleorientação apresentou maior taxa de aplicação na UBS entre os respondentes (85,6%), enquanto a telemonitoramento teve 77,8% e a teleinterconsulta 39,0%. Dentre os cirurgiões-dentistas que tiveram a implementação da teleodontologia na UBS onde trabalhavam, 66,7% acreditam que ela permanecerá sendo utilizada após a pandemia de COVID-19. A teleodontologia mostra-se promissora, podendo ser utilizada uma ou mais modalidades na APS. Profissionais da odontologia podem utilizar a teleodontologia de diferentes modos, estudando a melhor forma de adequar essa tecnologia ao seu atendimento (GURGEL-JUAREZ et al., 2022).

O estudo obteve dados de todas as regiões do Brasil. No entanto, a amostra não é representativa do Brasil, pois a maior parte dos participantes do estudo são da região sul do Brasil (cerca de 50%), podendo ser analisada como uma limitação do estudo. Destaca-se, porém, que ocorreram esforços dos pesquisadores para contatar cirurgiões-dentistas de todo o país através de redes sociais, bem como o envio de e-mails para todos os profissionais da odontologia atuantes na APS. Como fortaleza do estudo, foi possível conhecer como os serviços de saúde bucal se organizaram para enfrentar a emergência de saúde pública, por meio de pesquisas online.

4. CONCLUSÕES

Apesar das barreiras e dificuldades atuais para o uso ampliado da teleodontologia no país, ela pode ser uma alternativa viável e necessária dos serviços públicos de saúde, para população que necessita dos cuidados de saúde que podem ser realizados remotamente. O presente estudo observou, um baixo número de serviços de teleodontologia implementados no Brasil, mas os cirurgiões-dentistas que relataram trabalhar com essa tecnologia da informação e comunicação, em sua maioria, acreditam que a teleodontologia permanecerá a ser utilizada na APS, após a pandemia de COVID-19. Uma vez que bem estruturada e difundida no sistema de saúde, a teleodontologia tem muito a acrescentar aos serviços de atenção primária em saúde, em virtude da grande extensão territorial do Brasil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, E. R. M.; et al. Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19. **Interam J Med Heal**, v.3, p.1-6, 2020.

CAETANO, R.; et al. Challenges and opportunities for telehealth during the COVID-19 pandemic: Ideas on spaces and initiatives in the Brazilian context. **Cad Saude Publica**, v.36, n.5, p.1-16, 2020.

CALDARELLI, P.G; HADDAD, A.E. Teleodontologia em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais no desenvolvimento de competências profissionais. **Rev da ABENO**, v.16, n.2, p.25-32, 2016.

CARRER, F.C.A.; et al. . A Teleodontologia e o Sistema Único de Saúde : Uma Importante Ferramenta para a Retomada da Atenção Primária à Saúde no Contexto da Pandemia da COVID-19. **Pesqui Bras em Odontopediatria Clínica Integr**. v.20, n.1, p.1-12, 2020.

Conselho Federal de Odontologia (CFO). Manual de boas práticas em biossegurança para ambientes odontológicos. Acesso em 05 ago 2022. Disponível em: <http://website.cfo.org.br/covid19-manual-de-boas-praticas-em-biosseguranca-para-ambientes-odontologicos-e-lancado-com-apoio-institucional-do-cfo/>

DANIGNO, J. F.; et al. Fatores associados à redução de atendimentos odontológicos na Atenção Primária à Saúde no Brasil, com o surgimento da COVID-19: estudo transversal, 2020. **Epidemiologia e Serviços de saúde**, Brasília, v. 31, n. 1, p. e2021663, 2022.

GURGEL-JUAREZ, N.; et al. Accuracy and effectiveness of teledentistry: a systematic review of systematic reviews. **Evidence-Based Dentistry**, p. 1-8, 2022. Acesso em 16 ago 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41432-022-0257-8>

MEDEIROS, M. S.; et al. COVID-19 pandemic impacts to Dentistry. **Rev Gaúcha Odontol.**, v.68, p.1-6, 2020.

STURMER, G.; et al. Perfil dos profissionais da atenção primária à saúde, vinculados ao curso de especialização em saúde da família UNA-SUS no Rio Grande do Sul. **Rev Conhecimento Online**, Novo Hamburgo, v. 1, p. 4-26, 2020.

TEIXEIRA, C. N. G.; et al. Panorama situacional da Teleodontologia no mundo: uma revisão integrativa. **Rev. da ABENO**, v.18, n.3, p.24-34, 2018.